

**FACULDADE DE PEDAGOGIA COMUNITÁRIA DA SERRA
REDE DE ENSINO DOCTUM**

**PATRICIA RAMALHO RODRIGUES
VANESSA VALENTIM GONÇALVES DIAS**

**RELAÇÃO DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO:
IMPLICAÇÕES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Serra
2013**

**PATRICIA RAMALHO RODRIGUES
VANESSA VALENTIM GONÇALVES DIAS**

**RELAÇÃO DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO:
IMPLICAÇÕES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Pedagogia Comunitária da Serra - Rede de Ensino Doctum, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms Sandileuza Pereira da Silva

Serra

2013

RELAÇÃO DE AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO: IMPLICAÇÕES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Monografia apresentada à Faculdade de Pedagogia Comunitária da Serra - Rede de Ensino Doctum como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em (data) pela banca composta pelos professores:

SANDILEUZA PEREIRA DA SILVA

NOME DO EXAMINADOR

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus, e a todos que nos apoiaram, a nossa orientadora Sandi Mendes e Vasti Gonçalves e em especial Sidney Rosadas.

AGRADECIMENTO (Vanessa Valentim)

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado força para chegar aqui.

Aos meus familiares, que sempre estiveram presentes em minha caminhada, sempre ao meu lado me dando suporte e me incentivando.

Ao meu futuro esposo, que sempre esteve ao meu lado me levando para a faculdade e buscando, pelo apoio e pela compreensão nos momentos de ausência.

Enfim, a todos os meus amigos, colegas, aquelas pessoas que contribuíram para a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTO (Patrícia Ramalho)

Agradeço a Deus sobre todas as coisas pela sabedoria que ele nos proporciona para realizar as tarefas tão diversificadas do nosso cotidiano.

Agradeço ao meu esposo pela compreensão do abandono do lar. Quantas vezes precisei de me ausentar para priorizar este trabalho?

A minha família por acreditar que as dificuldades vêm para nosso próprio crescimento. E consequência disto, vêm as vitórias.

Agradeço aos meus amigos que por muitas vezes observaram meu desespero e sempre me transmitiam muita força e esperança em tudo que eu fazia. Sempre me dizendo que poderia chegar, então cheguei para agradecer a todos.

Obrigada Professores, que me fizeram um ser humano muito melhor do eu já fui.

Disposta a ser grata por todo carinho recebido, agradeço imensamente a todos que contribuíram de forma possível para este desenvolvimento. Compartilho da minha felicidade juntamente com meus queridos, meu muito obrigado.

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender a importância da relação de afetividade entre professor e aluno e suas implicações ao processo de ensino e aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental I. Mostrando por meio das teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Freire sobre a importância da afetividade. Através de uma pesquisa de campo, buscou responder o objetivo proposto. O estudo foi realizado com professores da escola pública e privada no 1º ano do Ensino Fundamental no ano de 2013. Concluímos que a afetividade na relação entre professor e aluno é primordial para o desenvolvimento dele. Transmitindo segurança e autoestima para lidar com diversas situações no contexto escolar. A afetividade fortalece o interesse do aluno, quando o mesmo é estimulado produz comunicação, interação entre o professor e os amigos de sala de aula.

Palavras-chave: Escola. Relação Professor e aluno. Afetividade.

ABSTRACT

This research seeks to understand the importance of the affective relationship between teacher and student and their implications to the teaching and learning process in the 1st year of Elementary Education. Showing through Piaget, Vygotsky, and Wallon Freire theories about the importance of the affectivity. Through field research, aimed at answering the proposed objective. The study was conducted with public and private teachers from the 1st year of elementary school in 2013. We concluded that affectivity in the relationship between teacher and student is the key to his development. Transmitting security and self-sufficiency to deal with different situations in the school context. Affectivity strengthens the student's interest, when he is stimulated produces communication, interaction between teacher and classmates.

Keywords: School- Teacher and student relationship. - Affectivity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A BASE TEÓRICA.....	14
2.1 AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO: O ALUNO ENQUANTO SER HISTÓRICO E SOCIAL.....	14
2.2 ALUNO E SEU DESENVOLVIMENTO AFETIVO DENTRO DA ESCOLA.....	18
2.3 A AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	18
2.3.1 O Desenvolvimento Cognitivo em Vygotsky	19
2.3.2 O Desenvolvimento Cognitivo em Piaget	22
2.3.3 O Desenvolvimento Cognitivo em Wallon	23
2.3.4 O Desenvolvimento Cognitivo em Paulo Freire.....	24
2.4 AFETIVIDADE PROFESSOR/ALUNO: INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	27
2.5 AUTORITARSIMO E AFETO	30
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
5 REFERÊNCIAS	40
6 ANEXOS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo vem retratar a importância e a contribuição que podem ter às relações de afetividade, que envolvem professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

No período de estágio em escola na rede pública e privada tivemos a oportunidade de observar o cotidiano escolar e percebemos algumas lacunas na perspectiva afetiva na relação estabelecida entre professores e alunos.

Essa realidade nos motivou a pesquisar para compreender o porquê alguns educadores ainda não compreenderam a necessidade da afetividade em relação à aprendizagem.

Um dos pontos que nos preocupa sobremaneira é a transição da criança que vem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, uma vez que esta etapa deve ser marcada por uma boa acolhida por parte da escola e dos professores.

Para que o aluno tenha melhor desempenho e tranquilidade na nova etapa de sua vida acadêmica, esse processo de transição deve ser realizado de maneira afetuosa e carinhosa por parte dos profissionais para com estes alunos.

Sabemos que a criança vem de diferentes contextos, sejam eles sociais, culturais, econômicos, dentre outros que oferecem estímulos diversificados. É importante que o professor se aproprie dessas particularidades que envolvem seus alunos a fim de compreender suas necessidades, valorizando e fortalecendo os processos de autoestima das crianças.

A relação entre professor/aluno depende fundamentalmente do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática dele com seus alunos, da capacidade de se interessar por eles, dando carinho e atenção e sendo afetivo.

O vínculo entre professor e aluno depende da aproximação de ambos, da relação de simpatia com os alunos, da sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão, fazendo dessa relação pontes entre o conhecimento do professor e o conhecimento que o estudante possui.

Segundo Freire (1996, p. 96),

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Wallon (2003) considera a pessoa como um todo. Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o autor têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa.

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento (WALLON, 2008, s/p)

Educar não consiste em apenas repassar conteúdos ou informações, o que se torna preocupante quando muitos professores julgam ser mais importante do que escutar e ser escutado. O professor além de conhecimentos teóricos precisa conhecer o seu aluno entendê-lo, demonstrar disponibilidade de mudança, quando perceber que está cometendo certos equívocos.

E, nesse sentido, a afetividade é um tema que deveria ser mais investigado e debatido no meio acadêmico. Para que a afetividade fosse realmente realizada, os docentes deveriam saber lidar melhor consigo mesmos e com os outros, conhecer melhor como se produzem e manifestam seus sentimentos e afetividade, para poder lidar melhor também com seus alunos, colegas e familiares do aluno.

Neste âmbito, Capelatto (2011, p. 8) diz que “a afetividade é a dinâmica mais profunda na qual o ser humano pode participar, e que se inicia no momento em que um sujeito se liga a outro por amor”.

Na sala de aula, o professor se relaciona com vários alunos e cada um tem uma personalidade diferente e por esse motivo alguns professores, de modo inseguro, lançam mão do autoritarismo para manter o controle sobre a turma.

Nesta relação é muito importante que o professor conheça a realidade e as experiências existenciais de seus educandos. É preciso conhecer este sujeito e também desprender olhares totalizantes sobre a realidade, ter o olhar atento sobre os educandos, saber sobre eles e sobre seus processos de aprender.

Na medida em que as crianças estão passando pela transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, percebemos o quanto é importante a receptividade do educador, para o fortalecimento das construções de aprendizagens dos alunos.

Então, a criança sofre um estresse muito grande durante essa transição para o primeiro ano do Ensino Fundamental, porque vai haver uma cobrança pelo desempenho acadêmico do aluno.

Para que o aluno não sofra psicologicamente, o professor tem que criar maneiras para que o aluno sinta prazer em realizar as atividades que são propostas pelo educador, transmitindo suas aulas de forma lúdica fazendo com que desperte o interesse pelo aprendizado, pois o ato de ensinar requer afeto, quando existe prazer em aprender, certamente aprende-se melhor. Nesse sentido afirma Alencastro (2009, p.17) que:

[...] a aprendizagem é um processo que, uma vez iniciado com o nascimento, só finda com a morte. Isso significa que em qualquer etapa, em qualquer situação, ou em qualquer momento, o indivíduo está aprendendo, sendo que, à medida que aprende varia seu comportamento, seu desempenho, sua ótica, seus enfoques.

Alencastro diz também que a importância do aprendizado, em que o sujeito vive em um constante aprendizado, e é exatamente por isso que a afetividade tem que caminhar lado a lado para que se concretize o seu processo de ensino, para que não fique nenhuma lacuna na vida da criança em relação ao seu desenvolvimento de ensino aprendizagem.

Partindo desses pressupostos, relacionamentos e laços afetivos que os alunos e professores estabelecem no decorrer das aprendizagens temos como problema de pesquisa este, desenvolvido sob a forma de questionamento, logo abaixo.

Em que medida as relações de afetividade entre professor e aluno influenciam o processo ensino e aprendizagem?

Com o propósito de aprofundamento deste problema, temos o seguinte objetivo geral: Investigar a importância da afetividade na relação professor aluno como fator de interferência no processo de ensino-aprendizagem.

E como objetivos específicos: (1º) Verificar as influências das relações afetivas entre professor e aluno em sala de aula e (2º) Conhecer a concepção do professor acerca do papel da afetividade na construção do conhecimento, considerando o aluno um ser histórico e social.

Esse estudo consiste inicialmente em uma pesquisa bibliográfica/documental para se obter dados científicos sobre a relação positiva entre professor e aluno e sua contribuição para aprendizagem na ótica de alguns teóricos.

Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública e particular do município de Serra através da aplicação de questionário como perguntas subjetivas aos pais e professores no 1º ano do Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa foram utilizadas as contribuições de Piaget (2010;1981), Wallon (2003/2008), Vygotsky (1996/2003) e Freire (1996) dentre outras contribuições de estudiosos que se dedicam a compreender as relações entre professor e aluno.

2. A BASE TEÓRICA

2.1 AFETIVIDADE E EDUCAÇÃO: O ALUNO ENQUANTO SER HISTÓRICO E SOCIAL

Para entender a importância da afetividade, faz-se necessário realizar uma investigação sobre o conceito desta palavra. Nada melhor do que buscar sua origem etimológica para compreender seu real significado. De forma que esta primeira atitude investigativa dará suporte para o estudo que se pretende realizar.

De acordo com Dicionário Aurélio (2004) a palavra afeto vem do latim *affectus*, particípio passado do verbo *afficere* que significa tocar, comover o espírito, unir, fixar e constitui o elemento básico da afetividade. Já afetividade vem do latim *afficere ad actio* que significa onde o sujeito se fixa, onde o sujeito se liga.

A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se a partir do momento em que um sujeito se liga a outro pelo amor. Portanto, deve-se haver uma relação de afeto, capaz de orientar o desenvolvimento de um ser humano psicologicamente saudável para saber resolver os conflitos do cotidiano. É isso que vai propiciar ao ser humano uma vida emocional plena e equilibrada.

Percebe-se que a afetividade tem forte influência na vida do indivíduo. E para não haver desequilíbrio da ação do ser humano como ser social, ele necessita estar bem afetivamente, pois se relaciona com outras pessoas o tempo inteiro. Deste modo, pode-se dizer que uma das bases da vida é a afetividade.

Para a formação de pessoas confiantes em si mesmas e capazes de viver em sociedade, é necessário que haja uma interação do sujeito com o mundo. A criança fora da acolhida familiar, por exemplo, requer do professor uma atitude pautada no amor, atenção, valorização, contribuindo para o sucesso da sua autonomia e do seu aprendizado.

Almeida (1999) afirma que na relação de pessoa para pessoa o afeto está presente, pois o processo de transmissão do conhecimento, algo imprescindível à vida do indivíduo, implica necessariamente uma interação entre as pessoas. Portanto, as relações afetivas tornam-se evidentes neste processo, pois, é na interação com outras pessoas que a transmissão do conhecimento se torna possível.

A afetividade acompanha a criança em todo seu desenvolvimento social. Os papéis que ela representa diante da sociedade é fruto da reprodução dos aspectos culturais por ela apreendidos no seu campo de relação com o outro. A família, amigos, professores são participantes desse meio de reprodução que a criança desenvolve na escola, em casa ou em seu convívio social.

Segundo a teoria de Vygotsky, o desenvolvimento humano se faz a partir das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer da vida. São as relações familiares, o convívio com as pessoas que moram ao seu redor, as relações estabelecidas entre professor e aluno, dentro da sala de aula que contribuem para o desenvolvimento. No contato com outras práticas sociais, com outras culturas que ocorre a constituição do sujeito e se formam as representações na vida dos alunos.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos são refratados através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um complexo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VIGOTSKY, 1994, p. 40).

O autor apresenta na sua teoria, que o papel da interação é conhecer o mundo, sendo assim, a criança vai desenvolvendo suas relações em sala na interação social que estabelece com o outro. Para que a criança consiga transmitir certa comunicação é necessário segurança, ela vai adquirindo a partir das interações e estímulos.

Nas concepções teóricas de Wallon (2003); Freire (2004), embora em perspectivas diferentes, discute a afetividade no contexto escolar e nas demais relações do sujeito em sua própria vida. Esses autores compartilham da ideia de que a razão e

emoção estão intrinsecamente conectadas e relacionadas aos processos de aprendizagem do ser humano.

De acordo com Wallon a afetividade é um dos aspectos centrais para o desenvolvimento da criança. O professor, amigos de sala, grupos sociais, família e até o espaço escolar são de grandes influências no desenvolvimento da criança, o carinho e estímulo que os alunos recebem podem influenciar na autoestima e no processo de aprendizagem.

Wallon (1998) foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Este autor fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Ainda segundo Wallon (1998) a afetividade é considerada com um campo funcional bem amplo que comporta um conjunto de manifestações, englobando os sentimentos, que considera serem de origem psicológica, e as emoções, que considera serem de origem biológica.

A paixão é considerada um sentimento tenaz, que erradia uma afetividade mais ardente, ligada a emoção. A afetividade nesse caso corresponde a um período mais tardio no desenvolvimento da criança, precisamente quando surgem os elementos simbólicos. Por isso, compreendemos que na teoria Walloniana, nos remete que (ALMEIDA, 1999, p. 44), "a afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento do indivíduo".

Wallon diz também que não há porque se fazer confusão entre emoção e sentimento. A emoção é a própria expressão da afetividade, sendo a manifestação de um estado subjetivo com componentes fortemente orgânicos, revelando um estado fisiológico efêmeros (Almeida, 1999). Já o sentimento, é psicológico, duradouro e ideativo, é mais um tipo de reação afetiva.

Wallon (apud ALMEIDA, 1999, p. 44) considera que "a afetividade é determinada pela influência da ação no meio social, ou seja, a partir do momento que ocorre o

desenvolvimento do indivíduo, o mesmo, se distancia da sua base orgânica e torna-se cada vez mais próximo ao meio social".

Conforme tal perspectiva compreende-se que o afeto exerce um papel fundamental no relacionamento entre as pessoas. Wallon (apud ALMEIDA, 1999, p. 44) afirma ainda que "a afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento do indivíduo", pois é onde as emoções se manifestam, uma vez que está relacionada com os sentimentos e desejos que são manifestações da vida afetiva.

A criança como um ser em desenvolvimento, precisa ser estimulada, encorajada, para que ocorra a aprendizagem. Segundo Saltini (1997, p.89) "[...] a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado [...]", como forma de proporcionar o desenvolvimento integral da mesma. Portanto, percebe-se a necessidade da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

A afetividade é construída a partir das relações sociais, de modo que os professores precisam exercitar a sensibilidade de estabelecer relações afetivas, que façam com que o desenvolvimento do aluno seja pleno.

Confiando que a afetividade possa ser um fator significativo para o processo de ensino-aprendizagem é que se pretende, neste estudo, investigar de que forma a afetividade se processa na relação professor-aluno como um fator importante e significativo aos processos de ensino e aprendizagem.

No ambiente escolar o educador tem que reconhecer seu aluno como sujeito histórico, para se comprometer com o desenvolvimento deles. Os caminhos a seguir para o desenvolvendo adequado partem da observação, pois os alunos não podem ser tratados de maneira homogênea, pois possuem valores e culturas diversificados.

É, portanto, necessário buscar a peculiaridade de cada aluno, para atingir o desenvolvimento na hora e tempo certo. Quando o aluno vai se inter-relacionando com os demais grupos que a sociedade apresenta, seu comportamento vai se

afinando de acordo com as interações, e isso reflete em casa ou dentro de sala de aula, sua reprodução pode ser negativa ou positiva.

2.2 ALUNO E SEU DESENVOLVIMENTO AFETIVO DENTRO DA ESCOLA

O desenvolvimento afetivo dos alunos vai se transformando em reprodução do ambiente que ele se insere. Na medida em que recebem afetos e estímulos é natural que reproduzam essas características no relacionamento com os colegas de classe. Porém, se o ensino é marcado por raiva, insegurança, medo, esses fatores podem comprometer a afetividade e o desenvolvimento do estudante dentro da escola.

Os professores são grandes participantes no estabelecimento das relações de afeto que ocorrem no interior da escola contribuindo para a constituição e formação da memória da criança.

Primeiro no nível social e depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e depois no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VIGOTSKY, 1998, p.75)

2.3 A AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Segundo Fleury e Junior (2002, p.134) “a aprendizagem pode ser entendida como um processo de mudança provocado por estímulos diversos e mediado por emoções”. Diante do exposto nota-se que a relação afetiva torna-se um fator importante no processo de aprendizagem, pois permite os mais variados tipos de relacionamento humano, construindo a subjetividade e qualificando o ato de aprender.

Nesse processo de aprendizagem ocorre à necessidade da intervenção de um adulto para apoiar o aluno na realização de uma tarefa, como esclarece Vygotsky (2007) e Wallon (apud ALMEIDA, 1999, p.60), ao destacarem a dependência da criança em relação ao adulto.

Desta forma, entende-se que a intervenção do professor como mediador é fundamental na aprendizagem do aluno, estimulando e motivando-o para novas descobertas.

A aprendizagem é essencial para o desenvolvimento do ser humano desde o seu nascimento. A criança aprende na medida em que se relaciona com os outros e também na relação consigo mesma, pois conforme Galvão (1995, p. 56) a construção do eu na teoria de Wallon depende essencialmente do outro. Ou seja, a criança constrói o seu conhecimento na inter-relação com o outro.

Como afirma Wallon (apud GALVÃO, 1995) a construção do eu depende do outro. Assim, no contexto escolar, a aprendizagem consiste na interação professor-aluno, em que o professor inicialmente ajuda e orienta o aluno na tarefa de aprender, de modo que essa ajuda possibilitará ao aluno pensar com autonomia, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo.

2.3.1 O Desenvolvimento Cognitivo em Vygotsky

Para Vygotsky (apud OLIVEIRA 1992, p.75) os aspectos mais difundidos e explorados de sua abordagem são aqueles referentes ao funcionamento cognitivo: a centralidade dos processos psicológicos superiores no funcionamento típico da espécie humana; o papel dos instrumentos e símbolos, culturalmente desenvolvidos e internalizados pelo indivíduo, no processo de mediação entre sujeito e objeto de conhecimento, as relações entre pensamento e linguagem, a importância dos processos de ensino-aprendizagem na promoção do desenvolvimento e a questão dos processos meta cognitivos.

Vygotsky (1989, p.135) afirma que linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, de modo que um proporciona recursos ao outro. Desta forma, a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo.

A partir do exposto, entende-se, que a aquisição da linguagem pela criança, modifica seu modo de pensar, ou seja, proporciona uma forma mais clara ao pensamento, viabilizando o surgimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Neste sentido, pode-se dizer que a linguagem adquire uma função importante no desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky (1989) afirma conseqüentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal desta criança são fatores cruciais que vão determinar sua forma de pensar. Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel decisivo na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras. Conforme afirma Oliveira (1997, p. 42):

A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, a questão do desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento ocupam lugar central na obra de Vygotsky, o autor trabalha com duas funções básicas da linguagem. A principal função é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes, que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem.

Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar, que por meio de sons, gestos e expressões consegue comunicar seus desejos e estado emocionais aos outros.

É a necessidade de comunicação que impulsiona o início do desenvolvimento da linguagem. O autor descreve a necessidade de utilizar signos para ser compreensíveis por outras pessoas, signos que traduzem ideias, sentimentos, vontades e pensamentos de forma clara. Ainda conforme a mesma autora.

A segunda função da linguagem: é a de pensamento generalizante. A linguagem ordena o real, agrupando todas as ocorrências de uma mesma classe de objetos, eventos, situações, sob uma mesma categoria conceitual. É essa função generalizante que torna a linguagem um instrumento de pensamento: a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. (OLIVEIRA, 1997, p. 42)

Conforme esclarece Oliveira (1997), uma palavra pode ser traduzida de várias maneiras. Esta mesma palavra será adequadamente compreendida por outras pessoas com diferentes conceitos daquele indivíduo que utilizou a mesma palavra. A linguagem torna-se, então, um instrumento de pensamento que fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Vygotsky (apud Oliveira, 1992) afirma que o meio social é fator determinante para a construção das estruturas mentais, de modo que cada indivíduo aparece como ativo participante de sua própria existência, construída na inter-relação com outros indivíduos na sociedade.

Dentro de cada estágio do seu desenvolvimento, a criança desenvolve a capacidade com a qual ela pode, competentemente, afetar o seu meio e a si mesmo, ou seja, ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.

Essa capacidade vai acontecendo ao longo do desenvolvimento, onde o indivíduo internaliza as formas culturalmente dadas de comportamento, num processo em que as atividades externas, funções interpessoais, transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas (OLIVEIRA 1992, p.27).

Vygotsky (2007) elaborou em sua teoria um conceito muito importante para a compreensão do desenvolvimento das funções psicológicas superiores através do ensino que é a Zona de Desenvolvimento Proximal que ele define como:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação. Funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VYGOTSKY, 2007, p.98).

Essa distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, o que a criança é capaz de resolver sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, isto é, quando a criança é capaz de aprender sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais experientes que Vygotsky (2007), chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal. Portanto, esse conceito pode tornar-se poderoso nas pesquisas do desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais (VYGOTSKY, 2007).

2.3.2 O Desenvolvimento Cognitivo em Piaget

Na teoria de Piaget o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e o outro afetivo. Piaget se dedicou ao estudo do desenvolvimento cognitivo, em especial a gênese da inteligência lógica. Para ele a inteligência se desenvolve através de estágios como afirma Krueger (2010), e em cada estágio existem características pela qual a criança constrói o seu conhecimento.

O primeiro estágio é do *sensório motor*, que compreende a faixa etária do zero aos dois anos de idade. Nesse estágio, a criança é capaz de estabelecer relações entre as ações e

as modificações que elas provocam no ambiente físico, exercício dos reflexos; manipulação do mundo por meio da ação.

O segundo é o *pré-operatório ou intuitivo*, que vai dos dois aos seis anos de idade. Esse estágio é determinado pela fase simbólica, ou seja, a criança é capaz de realizar símbolos mentais e palavras que representam objetos ausentes e ainda é representado pelas características de pensamento, em que predomina o egocentrismo e a intuição. O pensamento depende das ações externas.

O terceiro estágio é o *operatório-concreto* que vai dos sete aos onze anos de idade. A criança já tem a capacidade de ação interna. A criança já tem noção da reversibilidade, conservação e capacidade de classificação. Ainda conforme Rappaport (1981, p. 71),

Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações. Ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora, por exemplo, se lhe perguntarem, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física.

O quarto estágio é o *operacional formal* que começa a partir dos onze anos de idade. A criança já tem noção do que é abstrato, o seu pensamento se realiza através da linguagem, ou seja, é capaz de formar conceitos. Wadsworth (1993) esclarece que cada estágio do desenvolvimento ajuda a explicar o estágio seguinte e assim ocorre durante todo o curso do desenvolvimento cognitivo.

2.3.3 O Desenvolvimento Cognitivo em Wallon

“A gênese da inteligência para Wallon é genética e organicamente social, ou seja, o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar, ou seja, só pode ser atingida pela mediação cultural, isto é, social” (DANTAS, 1992, p.36). Nesse sentido Wallon (apud DANTAS, 1992) reconstruiu o seu modelo de análise ao pensar no desenvolvimento humano, estudando-o a partir do desenvolvimento psíquico da criança. Os cinco estágios de desenvolvimento do ser humano apresentados por Wallon (apud GALVÃO 1995, p. 43) sucedem-se em fases com predominância afetiva e cognitiva:

1. *Estágio impulsivo-emocional* – abrange o 1º ano de vida. A emoção é o instrumento dominante na interação da criança com o mundo. A afetividade está presente pelo olhar, contato físico, posturas, gestos.

2. *Estágio sensório-motor ou perceptivo* – até o 3º ano. O interesse está voltado para a exploração sensório motora do mundo físico. A criança vai desenvolvendo maior autonomia na exploração e manipulação de objetos. O desenvolvimento da função simbólica e linguagem são também marcantes nesta fase.
3. *Estágio do personalismo* – dos 3 aos 6 anos. A formação da personalidade é a característica central. Pelas interações sociais a criança vai adquirindo consciência de si. Ocorre a predominância das relações afetivas. A afetividade aqui está ligada ao simbólico (linguagem), se exprime por palavras e ideias. A troca afetiva pode se dar à distância (linguagem) deixando de ser indispensável à presença das pessoas.
4. *Estágio categorial* – a partir dos 6 anos. Os processos intelectuais dirigem a atenção da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior. Neste período sua interação com o meio tem o predomínio cognitivo. A afetividade torna-se mais racionalizada, os sentimentos são elaborados mentalmente.
5. *Estágio da adolescência* – é considerado um período de perturbação, pois marca o período de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturando pelas modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz a tona questões pessoais, morais e existenciais, com retomada predominante da afetividade.

Portanto, a teoria de Wallon tem sido uma importante contribuição à compreensão do processo de desenvolvimento da criança e também para o processo ensino-aprendizagem, ressaltando a importância de não separar os aspectos cognitivos dos afetivos, como afirma Wallon (apud GALVÃO, 1995), que o desenvolvimento da criança ora tem predominância afetiva, ora cognitiva. Dessa forma, é necessário que o professor esteja atento para lidar adequadamente com essas mudanças, para não prejudicar o desenvolvimento emocional da criança.

2.3.4 O Desenvolvimento Cognitivo em Paulo Freire

A tendência progressista libertadora possui como seu principal mentor Paulo Freire, tendência pedagógica onde a escola procura a realização de um ensino a partir da realidade do educando, no intuito de que, a partir da conscientização da mesma, professor e aluno possam agir no sentido de uma transformação social.

Os conteúdos de ensino partem da problematização dessa mesma realidade, ao contrário do que acontecia na tendência tradicional que, o aluno era considerado uma tábua rasa (sem nenhum conhecimento) e era através da educação que esse aluno poderia adquirir conhecimentos que o permitisse executar um papel na sociedade. Nesse sentido, Libâneo (2009, p. 34-35) afirma que:

No diálogo, como método básico, a relação é horizontal, onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. Elimina-se, por pressuposto, toda relação de autoridade, sob pena de esta inviabilizar o trabalho de conscientização, de 'aproximação de consciências. [...] Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

A relação professor-aluno se dá através de uma relação dialógica entre professor e aluno, onde, o professor não é aquele que somente ensina e o aluno não é aquele que somente aprende. Ambos aprendem e ensinam mediatizados por um objeto (o conhecimento). O aprender é o conhecimento da realidade. Porém é um conhecimento reflexivo e crítico, com o intuito de transformação para algo melhor. Assim temos:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica (LIBÂNEO, 2009, p. 35).

Segundo Freire (1989), “a leitura de mundo antecede a da palavra”, e isso quer dizer que antes mesmo de decifrarmos os códigos de escrita, já estamos lendo o mundo ao qual pertencemos, e nesse processo de leitura verbal e não verbal vivemos o mundo conhecendo-o, agindo sobre ele, relendo-o, transformando-o.

Educação e afeto estão interligados, qual o envolvimento do afeto na relação educacional e como a autoestima pode ajudar nesse processo de construção do conhecimento, a priori sabemos que educação não pode ser vista como um depósito de informações, conforme afirma Freire (1983, p.66),

O educador faz “depósitos” de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir “depositar” nos

educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educandos, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos.

Por muito tempo o professor foi reconhecido como “aquele que dava aula”, aquele que transmitia o conhecimento aceito pela comunidade científica e validado pela sociedade de um modo em geral, porém, essa postura tradicional, unilateral e individualizada, tende a ser ultrapassada por um profissional reflexivo, interagente e coletivo na atualidade.

Necessário é, por fim a educação bancária, e sim valorizar o aluno, respeitar o que ele já sabe e a partir daí motivá-lo a novas experiências, fazer elogios, elevar sua autoestima, para que cada dia dele na escola seja de alegria e satisfação como nos ensina Freire (2009, p. 282),

A persistência, o empenho e os objetivos traçados, são frutos das expectativas de desempenho que os alunos possuem em função da auto avaliação que fazem das suas capacidades, ou seja, da consciência que têm da sua auto eficácia, da importância que atribuem à aprendizagem, da percepção que possuem acerca das tarefas, das causas que atribuem aos acontecimentos e da construção de significados decorrentes das interpretações subjetivas, construídas a partir das suas experiências.

Se o educador tinha como papel principal ser o responsável pela transmissão dos saberes, agora ele precisa assumir o papel de mediador e orientador. Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles.

A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (FREIRE, 1991, p. 58).

Hoje, o professor não é apenas o que ensina, mas aquele que também aprende e que deve estar sempre pronto para adaptar-se às constantes mudanças que ocorrem no ambiente educacional. O professor deve sempre levar em conta o conteúdo que o aluno já traz e saber que pode aprender algo com o aluno. É ensinando que mais se aprende.

O papel do professor passa a ser de um orientador para o aluno, ajudando-o na aquisição do conhecimento e não sendo o único possuidor do saber, o que não tem mais nada a aprender. Aluno e professor, agora, são companheiros no ambiente

educacional. Professor e alunos trabalham conjuntamente para que ocorra um melhor aprendizado, todos participando ativamente do processo de construção do saber.

2.4 AFETIVIDADE PROFESSOR/ALUNO: INTERFERÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Considerando os estudos de Piaget, Vygotsky, Wallon e Freire constata-se que para aprender, o aluno precisa ter ao seu lado alguém que o perceba, que o valorize nos diferentes momentos e situações.

Neste processo cabe ao professor, como mediador do ensino-aprendizagem, ajudar o aluno na sua evolução. Entende-se que por meio da interação e do afeto que se estabelece entre ambos, o aluno vai construindo novos conhecimentos, habilidades e significações.

Como afirma Chalita (2001, p. 11) “há muitas formas de transmissão de conhecimento, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor”. Completa o autor que o professor também não pode deixar de ser um desafiador, pois há alunos que participam melhor quando se sentem desafiados a resolver problemas, porém é necessário que suas dúvidas sejam respeitadas.

É necessário que o professor incentive os alunos a relacionarem o que aprendem na escola com outras experiências fora dela, criando assim, condições para uma melhor compreensão dessas experiências e ajudando-os a construírem novos conhecimentos e superarem suas dificuldades.

Assim, os alunos são incentivados pelo professor a expor suas ideias, suas formas de perceber, de ver o mundo de formas diferentes. Valorizar o aluno como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente ao mesmo tempo em que constrói seu conhecimento.

Nesse sentido, a afetividade é parte integrante do processo de construção do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem, implicando assim, um outro olhar sobre a prática pedagógica.

Por isso o professor precisa se planejar, se organizar e se empenhar para produzir uma aula dinâmica, prazerosa, trabalhar a realidade do aluno. O educador que traz improvisos para sala de aula, além de desrespeitar o aluno, também está prejudicando sua própria imagem profissional. Como esclarece Chalita (2001, p. 173), “o profissional precisa ter método. A organização é prova do compromisso que ele tem para com os alunos”.

A relação entre professor-aluno deve ocorrer de forma prazerosa. Entende-se que essa troca precisa ser permeada de afeto. Trabalhar a emoção na sala de aula é um fator primordial, pois ambos, nesse processo, precisam estar equilibrados emocionalmente para que o efeito desejado seja alcançado: a aprendizagem.

O professor precisa ser flexível, de modo que é necessário que ele trabalhe uma educação emocional, que valorize a colaboração, o trabalho em equipe. Com isso, ele está estimulando o aluno a gostar de si e dos outros. Quando o professor mostra reais qualidades, a educação toma vigor imparcial no coração do aluno. Como afirma Marchand (1985, p. 106) “o mestre presente não apenas na classe, mas também no coração do aluno, torna-se um guia seguro que o conduz para a beleza e para a pureza sem necessidade de palavras”.

O professor necessita utilizar-se de uma pedagogia afetiva que flua momentos de descontração e um clima favorável para ambos, professor e aluno. Esse método trará resultados satisfatórios e o próprio professor verá que sua prática surtirá efeitos, através do aprendizado do aluno, sem a necessidade de punições, castigos, insultos, provocações e constrangimentos.

O aluno precisa ser estimulado para a aprendizagem e apreciar o que aprendeu. Como afirma Tiba (1996, p.185), “a autoestima é o sentimento que faz com que a pessoa goste de si mesma. Aprecie o que faz e aprove suas atitudes. Trata-se de um dos mais importantes ingredientes do nosso comportamento”.

Assim, o aluno se sentirá importante, elevando seu interesse para o aprendizado, pois seus comentários, seus conhecimentos, suas ideias, enfim, serão ouvidas por aquele que tem participação primordial no processo educativo e afetivo do aluno.

Tornar as aulas ricas, com atividades capazes de atrair a atenção dos alunos, fazendo com que eles sempre queiram aprender mais, essa capacidade diz respeito ao professor que faz valer sua metodologia. Essas são as características do professor que envolve afetivamente seus alunos, de modo que a relação entre ambos flui de forma prazerosa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 66) aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o desconhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno. Desta forma, entende-se que essa dualidade tende a surtir efeito a partir do momento que o trabalho em sala de aula tenha uma dimensão efetiva e afetivamente equilibrada.

Cury (2007, p.91) afirma que “cada aluno é um diamante que, bem lapidado, brilhará para sempre”. A partir do exposto, percebe-se o valor de cada aluno e tamanha a responsabilidade do professor no sentido de não perder a esperança no aluno, mas sim, passar confiança e estímulos para que ele vença os obstáculos, mantendo uma relação de respeito e amizade. Para isso é preciso torcer e emocionar com a conquista de cada aluno.

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses, passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p.73).

A partir destas propostas de Freire (1996), é possível dizer que cada professor deixa suas marcas em seus alunos, seja positiva ou negativa. É relevante ressaltar que o professor tem o papel de mediador, ajudador, no processo ensino-aprendizagem e na formação da personalidade e caráter do indivíduo.

2.5 AUTORITARISMO E AFETO.

Vieira (2006) diz que “a criança responde aos estímulos que recebe. O afeto é um poderoso estímulo que torna a dócil ao aprendizado e predisposta à modificação de sua conduta”.

Um ponto importante a ser citado é o ambiente na sala, o professor não pode transformar a sua sala em um lugar severo, frio, com gritos e sem paciência, o professor tem que criar um ambiente agradável, onde o aluno possa se sentir acolhido não pressionado ou com medo. Cada criança tem a sua realidade, portanto nenhuma criança vem vazia, ela traz para a escola sua experiência e conhecimentos.

Conforme as ideias de Wallon (2003), a escola infelizmente insiste em imobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa.

Se o professor só fizer com que o aluno fique sentado e assistindo sua aula sem poder participar, certamente este não será um local onde o aluno vai se sentir atraído para aprender. O professor autoritário sufoca a liberdade, aprisiona a mente, o aluno não consegue se expressar.

Marchand (1985) pensa que o professor autoritário provoca o temor inibitório no aluno; o que procura se fazer, amar, provocar na criança reações de complacência; aquele que se mostra maldoso desperta sentimentos e atitudes de oposição que levarão a uma educação contrária à desejada.

Um bom professor é aquele que mantém um vínculo de amizade com o aluno, mas que ainda mantém um controle de disciplina e respeito. Para que essa relação entre o professor e aluno se desenvolva, o educando tem que conquistar o seu aluno primeiro, para depois passar para a parte do processo de ensino e aprendizagem, e

para ele ter prazer em aprender, o educando tem que estar sempre despertando a curiosidade dos alunos no decorrer das atividades.

A sala de aula não é apenas um espaço para transmitir conhecimentos, mas sim ensinar o aluno com amor, afeto e prazer. O professor não deve só se preocupar com o conteúdo a ser aplicado, ele tem que sempre estar atento de como ela esta sendo transmitida, e ensinada para o aluno, tem que ver se ele esta conseguindo compreender oque esta sendo repassado para que esse aluno tenha uma aprendizagem adequada.

Freire (2003) afirma que educando com humildade, amorosidade, coragem, tolerância, competência, capacidade de decidir, segurança, eticidade, justiça, tensão entre paciência e impaciência e parcimônia verbal, mesmo com falhas e incoerência, mas com disposições para supera-las o professor cria uma escola feliz e alegre.

Educar é um trabalho muito difícil que exige muita dedicação para que seja feito um bom trabalho o professor precisa amar o que faz, pois se ele não gosta o seu trabalho será em vão.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentaremos dados obtidos por meio de questionário com perguntas para os pais e professores. Com informações adquiridas pelas respostas dos pais e professores será mais fácil identificar e analisar como se desenvolve a aprendizagem aliada à relação de afetividade entre professor e aluno no 1º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas do município de Serra, uma pública e a outra privada. Na escola pública dois professores regentes e dois pais de alunos participaram dos questionários. E na escola privada dois pais e um professor responderam as questões. As professoras que responderam ao questionário possuem Licenciatura em Pedagogia.

Para uma melhor identificação dos dados obtidos utilizamos criamos códigos para a diferenciação de respostas dos professores e pais de alunos, de escola pública e privada. Para a escola pública utilizamos a letra **A** e para a escola privada utilizamos a letra **B**.

Diante disso, agora faremos uma análise das respostas dos professores e dos pais das duas escolas pesquisadas. Inicialmente foi possível identificar através das respostas o que é a afetividade para o professor.

Heloise, da escola **A** diz:

“É uma relação de carinho, amizade, de amor ao próximo”.

Dorcas da escola **A** afirma:

“Afetividade é quando o professor se chega ate o aluno, sem mimar, mas sim dar atenção, ouvir suas dificuldades aproximar bem pertinho com atitudes de atenção e carinho.”

Viviane da escola **B** colabora assim:

“A afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo, está diretamente ligada à emoção ela consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história.”

Segundo o comentário de Galvão (1995), o professor deve ser antes de tudo, um preparador emocional, acreditando no seu papel de transformador e na capacidade que o aluno tem de crescer e de se desenvolver e ainda deve ter consciência da importância de um preparo emocional para lidar com os diversos tipos de situações que podem surgir no contexto escolar.

Embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de transmissão e produção de conhecimento, pode-se afirmar que as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, numa interação entre pessoas. Portanto, na relação professor/aluno, uma relação de pessoa para pessoa o afeto está presente (ALMEIDA, 1999, p. 107).

O estudo identificou como a falta de afeto pode dificultar ou bloquear a aprendizagem. Neste contexto completa as professoras Heloíse e Dorcas da escola **A**:

Heloíse:

“A criança precisa sentir o carinho, o amor de quem está ao seu lado. A falta de afeto pode prejudicá-la e muito em seu desenvolvimento cognitivo. A criança que não tem afeto, não saberá amar e nem respeitar os colegas de sala”.

Dorca:

“Sim. Porque o aluno se sente só e sem estímulo com o afeto ele se sente apoiado e mesmo que a família não acompanha, o professor faz a diferença”.

Quanto à professora Viviane da escola **B**:

“Sim e muito, o aluno fica desmotivado, agressivo, agitado, não participa e nem aprende, fica bloqueado no espaço e tempo”.

Sobre isso Wallon (1995) descreve que o processo ensino aprendizagem facilitador do ponto de vista afetivo é aquele que permite a expressão e discussão dessas diferenças e que elas sejam levadas em considerações, desde que respeitados os limites que garantem relações solidárias.

Conforme afirma Almeida (1999), ao apontar que “o apego às pessoas é uma necessidade imperiosa da criança”. No âmbito escolar, o professor é o referencial do aluno. Em sendo privada disso, poderá reduzir sua disponibilidade para a atividade de conhecimento e, possivelmente, guardará consequências para a sua aprendizagem.

Portanto, acreditamos que o vínculo afetivo estabelecido entre o professor e o aluno é que sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. Da mesma forma, é a partir da relação com o outro e através do vínculo afetivo, que o professor conquista seu aluno. E, essa conquista é de suma importância na relação de ensino-aprendizagem, na época escolar.

Foi possível identificar através das respostas dos pais de alunos, a importância da relação de afetividade do professor no desenvolvimento do aluno.

A mãe Goreth da escola **A** mostra acreditar que seja acolhedor:

Pois eles passam boa parte do dia com os nossos filhos. E todo desenvolvimento educativo a ser acrescentado no meu filho é fruto dessa relação afetiva que eles trocam no cotidiano na sala de aula.

Carla da escola **B** diz ser:

Fundamental, além da confiança que nós como pais depositamos neles. Acreditamos que eles estejam preparados para compreender o que é uma criança. E

todas as necessidades que uma criança apresenta como dificuldade no geral do dia a dia.

O relacionamento afetivo no âmbito familiar é de suma importância para o desenvolvimento social e cognitivo da criança no que diz respeito ao ambiente escolar. Neste espaço escolar a criança vai se deparar com diversas situações, tanto agradáveis quanto desagradáveis.

Portanto, torna-se necessário o diálogo dos pais com os filhos. Essa relação afetiva possivelmente ajudará a criança a crescer tornando-se um ser psicologicamente saudável. A importância da qualidade da relação entre pais e filhos sobre o desenvolvimento da criança tem sido objeto de estudo nos últimos anos, como afirma Capellato (2010, p. 18):

Os pais devem entender que tem uma missão: construir um ser humano. Isso somente acontecerá pela obra do amor, amor esse que cobra que é duro que traz sofrimento e preocupação, mas, por outro lado, traz muito prazer e realização do ato mais criador - fazer nascer um ser de verdade.

A criança precisa desse contato familiar para se tornar um indivíduo confiante, determinado, gerando resistência diante da vida e de seus problemas. É no meio familiar que a criança tem seu primeiro contato social no qual interage, torna-se necessário que ela seja ouvida e compreendida, evitando trazer consigo problemas, complexos e traumas. Como afirma Tiba (1996, p. 29), “o leite alimenta o corpo. O afeto, a alma. Criança sem alimento fica desnutrida. Criança sem afeto entra em depressão”.

Diante do exposto, pode-se entender porque a criança expressa afetividade com carinho. Compreendemos que, esse sentimento provavelmente faz parte do seu mundo no ambiente escolar e possivelmente do seu convívio familiar. Dessa forma concordamos com Chalita (2001), pois não só o professor, mas, também a família, tem uma tarefa que é formar seres humanos felizes e equilibrados.

O estudo nos identificou qual é o dever afetivo no desenvolvimento dos seus filhos junto ao professor.

Mãe Goreth da escola **A**, contribui assim:

Sabemos que temos que ser mais participativos e atenciosos no sentido de estimular os nossos filhos indo às reuniões da escola e projetos que a escola apresenta. Parece não ter significado para nós adultos, mas para os meus filhos é muito importante a presença dos pais na escola. A pedagoga sempre diz que 70% é da escola, que é muito já. Mas para ficar 100% precisa toda ajuda possível da família, principalmente dos pais.

Carla da escola **B**:

O nosso papel como pais é evitar ao máximo trazer prejuízos ou problemas que não é para idade deles. E sim trazer estímulos dialogando sempre, buscando compreender as suas reais dificuldades diante dos problemas. Está atenta ao que acontece no dia a dia dentro da escola conversando com a professora sendo participativa na vida deles.

Sobre isso Balestra, (2001) acrescenta que: o acompanhamento da vida escolar do aluno pelos pais é muito importante. Segundo relata os estudos piagetianos, a afetividade é uma valiosa contribuição para a educação da criança na família e, especialmente na escola, no entanto, “o acompanhamento de seu desempenho escolar, ou seja, do processo cognitivo, é importante, mas o aspecto afetivo não pode ser negligenciado em nenhum momento do desenvolvimento infantil, principalmente na vida escolar”.

Entendemos que a presença da família na escola, ajuda a criança a ter mais confiança e que ela se torna mais segura para superar qualquer tipo de dificuldade que possa surgir no contexto escolar. Como esclarece Chalita (2001, p.18), “a família tem de acompanhar de perto o que se desenvolve nos bancos escolares”.

O envolvimento da família na escola é imprescindível, essa relação precisa acontecer para o bem-estar da criança, essas instituições, família e escola, necessitam fortalecer o vínculo porque ambas mantêm o desenvolvimento sócio e afetivo do ser humano.

O estudo nos identificou que quando o filho não está bem na escola, e os problemas surgem dentro de casa, esses refletem na aprendizagem e a parte afetiva.

Mãe Goreth da escola **A** confirma:

Sim, a criança acaba ficando estressadas com problemas da família, brigas, angústias sabemos que são problemas que fogem do nosso controle e eles sentem isso, ou seja, atrapalha na aprendizagem na concentração até porque, nós pais ficamos preocupados com nossos problemas, e esquecemos dos estímulos positivos que devemos passar.

A mamãe Carla da escola **B**, diz que sim:

Acreditamos que os comportamentos dos nossos filhos mudam, pois eles não são como os adultos, que conseguem dizer tudo que pensam de maneira clara e objetiva. São crianças e expressam dando trabalho com mudança de comportamento tendo dificuldade nas realizações das tarefas escolares.

Sobre isso Wallon (1995) torna claro que conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade. O conflito faz parte da natureza, da vida das espécies, porque somente ele é capaz de romper estruturas prefixadas, limites predefinidos. O conflito atinge os planos sociais, morais, intelectuais e orgânicos.

Com essa pesquisa feita na Escola pública, juntamente com a professora Dorcas e Heloise e com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental pudemos verificar que a afetividade é uma ferramenta de grande importância aos alunos dessa escola.

Achamos muito interessante o que a professora Dorcas disse:

“Se um professor não trabalha com afetividade, e é sempre duro com seus alunos e não diversifica suas aulas, não adianta prosseguir porque todo o seu trabalho vai ser em vão”.

A maneira de como ela trata seus alunos nos chamou bastante atenção, sempre atenciosa e sempre disposta a ensinar cada um. O exemplo disso foi ressaltado quando notamos que há um aluno na sala da professora Dorcas que não consegue acompanhar o rendimento cognitivo em relação aos colegas. Dorcas teve

disponibilidade em fazer uma apostila com atividades diferenciadas para esse aluno, depois disso, o aluno evoluiu bastante, teve mais interesse em aprender e prestar a atenção. Já a professora Heloise é uma professora muito querida por seus alunos. Muito atenciosa e dedicada.

Na escola particular, em sala de aula, percebemos a interação entre professor e aluno, além da proximidade mútua e segura entre os alunos e o educador. O interesse dos alunos sobre as matérias era incrível, tinham muito entusiasmo pelas atividades. Em muitos momentos entre as atividades e projetos que as crianças estavam desenvolvendo percebemos no olhar das crianças como também no da professora uma alegria contagiante.

O aluno daquela sala não tinha vergonha de expressar suas curiosidades, pois não eram intimidados pelo educador, pelo contrário, eram provocados para argumentar muitos mais, dentro das ações educativas propostas.

Houve momentos de sinalizações pelo professor, quando certos alunos perdiam o controle das suas limitações. Era necessária uma intervenção do educador para que os alunos não se dispersassem. Havia um aluno muito agitado e ela trazia este aluno para próximo dela para observar e pontuar as suas necessidades.

Diante disso, cabe ressaltar que a afetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade do indivíduo, como afirma Wallon (apud Almeida, 1999, p. 42). Concordamos com o autor, pois, para que a criança tenha um bom desenvolvimento cognitivo e afetivo, precisa ter ao seu lado pessoas que a ajudem, de forma sadia e que ela seja percebida como um ser em desenvolvimento, que necessita de afeto para evoluir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar e aprender envolve comportamentos próprios e professor e alunos afetam-se mutuamente. Cada um entra na sala de aula com uma bagagem própria, sua história de vida, valores, crenças, interesses, objetivos, necessidades e dificuldades.

Assim, no âmbito escolar, onde interagem professor e aluno, o afeto se torna uma necessidade básica, pois, o aluno precisa confiar no professor, já que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem é um processo pessoal e interativo, um elo entre professor e aluno, visando a aprendizagem.

Este estudo objetivou a análise das relações afetivas do professor e aluno, no 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública e de uma escola privada. Em consequência dos dados levantados sobre as questões afetivas que os professores e pais pontuaram.

No decorrer da pesquisa, obtivemos o apoio dos professores, dos pais e o apoio das instituições os quais responderam todas as perguntas e questionários. Existiram algumas restrições, mas na medida do possível todos contribuíram para realização do desenvolvimento da pesquisa.

Este estudo ressaltou a importância de o professor conhecer melhor o aluno, as aprendizagens que ele já construiu, a sua maneira de pensar, suas necessidades e interesses reais, para colocá-lo como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Ao conhecer como as crianças sentem e pensarem sobre a escola e o processo de ensino, saberemos que, quando são ouvidas e atendidas, poderão sentir-se capazes e aptas para aprender e participar como agentes transformadores da realidade.

Podemos verificar, também, que a afetividade pressupõe a melhoria na qualidade do ensino atual e a construção de um relacionamento afetivo, no sentido de poder construir para a melhoria da aprendizagem dos nossos alunos.

A relação afetiva e aprendizagem se completam e são perceptíveis na melhoria da qualidade e o relacionamento professor e aluno que é o fator principal para que esta ocorra. Dessa forma, nós, como educadores precisamos acreditar na capacidade de cada aluno, pois cada um traz uma riqueza de experiências, de conhecimentos, que vão se revelando na construção do saber.

Também é através da vivência das relações com os nossos alunos, é que expressamos nosso conhecimento e nosso compromisso com o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos mesmos. E isso só é possível, quando damos atenção ao fator afetivo na relação professor e aluno e trabalhamos a constituição do próprio sujeito, que envolve valores e afetividade, necessários para o seu desenvolvimento integral.

No entanto, a afetividade deve prevalecer tanto nas relações professor/aluno como na escola de modo geral, pois, o tratamento para com os alunos deve ser sempre bem explicitado e o aluno em momento algum deve ter a percepção de que é perseguido, e que o professor não lhe tem afeto.

Após os resultados alcançados neste estudo, constatamos que há necessidade de dar atenção ao aspecto afetivo no processo de ensino- aprendizagem, levando em consideração que cada criança tem o seu particular, é diferente, tanto cognitiva com afetivamente em cada fase do seu desenvolvimento.

Acreditamos que a afetividade que buscamos rompe todas as barreiras que tem feito com que vários alunos fracassem em seu dia a dia. E para isso, precisamos nos conhecer melhor, investir no nosso aprimoramento pessoal, ter uma visão mais ampla dos nossos alunos, não só no que diz respeito ao seu desenvolvimento cognitivo, mas antes de tudo enxergá-lo como um ser humano e valorizar também a sua realidade e sua história de vida.

5 REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Clarice. Escobar de. **As Relações de Afetividade na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2009.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Ibpex, 2007.

CAPELLATO, Ivan Roberto. **Educação com Afetividade**: Coleção Jovem Voluntário, escola solidária. Disponível em: http://www.voluntariado.org.br/biblioteca/img/col_faca_parte_11.pdf. Acesso em: 10 nov. 2013.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: A solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

CURY, Augusto Jorge. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. CD-ROM. 2004.

FLEURY, Maria Tereza Leme; JUNIOR, Moacir de Miranda Oliveira. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002, p. 133 a 136.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima. Auto-regulação da aprendizagem. **Ciências & Cognição** 2009; Vol 14, n. 2, p. 276-286. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Editores Associados: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.

KRUEGER, Magrif Froehlich. **A relevância da afetividade na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-04.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2009.

MARCHAND, Max. **A afetividade do Educador**. São Paulo: Summus, 1985.

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Claudia. **Didática: Organização do trabalho Pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.

RAPPAPORT, Clara Regina. Modelo piagetiano. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais** - Vol. 1. EPU, 1981, p. 51-75.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SANTOS, Priscila de Souza Nascimento dos. **A importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem**. Artigo. Faculdade São Judas Tadeu. Rio de Janeiro, 2012.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WADSWORTH, Barry. J. (1993). **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 2.ed. – São Paulo: Pioneira

6 ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

ESCOLA PÚBLICA DE SERRA

Respondido por: Heloise

O que é afetividade para você?

É uma relação de carinho, amizade, de amor ao próximo.

Em quais momentos você percebe que há trocas de afetividade entre você e seu aluno?

Quando eles me abraçam, quando me beijam, quando contam seus problemas e me pedem para orar pelos seus familiares.

Você acredita que a afetividade estimula o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem?

Sim, estimula e muito. A criança precisa se sentir amada por quem a protege e a ama. Dessa maneira se sentira segura, preparada para aprender.

A falta de afeto pode dificultar ou bloquear a aprendizagem? De que forma?

Como citei acima, a criança precisa sentir o carinho, o amor de quem esta ao seu lado. A falta de afeto pode prejudica-la e muito em seu desenvolvimento cognitivo. A criança que não tem afeto, não saberá amar e nem respeitar os colegas de sala.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES
ESCOLA PÚBLICA DE SERRA

Respondido por: Dorca

O que é afetividade para você?

Afetividade é quando o professor se chega até o aluno, sem mimar, mas sim dar atenção, ouvir suas dificuldades, aproximar bem pertinho com atitudes de atenção e carinho.

Em quais momentos você percebe que há trocas de afetividade entre você e seu aluno?

Nos momentos que converso com o aluno sozinho ou no grupo, na hora da leitura, nas horas dos jogos, conversa informal ou até mesmo nas atividades.

Você acredita que a afetividade estimula o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem?

Com certeza estimula bastante. A partir do momento que a criança se sente estimulada e valorizada ela se sente importante e o processo de ensino-aprendizagem ocorre com fluência.

A falta de afeto pode dificultar ou bloquear a aprendizagem? De que forma?

Sim. Porque o aluno se sente só e sem estímulo com o afeto ele se sente apoiado e mesmo que a família não acompanha, o professor faz a diferença.

Qual é a importância da relação afetiva na transição da educação infantil para ensino fundamental?

É muito importante, pois a criança vem do CMEI, e lá é bem diferente, porque as professoras estão voltadas para os alunos com carinho, abraço toda hora, beijo e atenção, já na sala de 1º ano do Ensino Fundamental é diferente, quando eles chegam eles ficam perdidos, não vai ter mais só brincadeiras. Eles terão que aprender a escrever a ler. Tento deixar essa situação melhor, sempre ensinando a eles com brincadeiras, fazendo aulas diferentes, tendo sempre que inovar minhas aulas, sempre estou alegre, porque se a professora for fria o aluno não vai conseguir aprender.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

ESCOLA PRIVADA DE SERRA

Respondido por: Viviane

O que é afetividade para você?

A afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo. Está diretamente ligada à emoção. Ela consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história.

Em quais momentos você percebe que há trocas de afetividade entre você e seu aluno?

No comportamento e o desenvolvimento cognitivo. Nosso trabalho contribui para o processo de humanização dos alunos desenvolvendo atitudes, habilidades, e valores para sua transformação e da realidade, busco estabelecer vínculos afetivos e de comunicação entre mim e os alunos.

Você acredita que a afetividade estimula o desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem?

Estimula e muito, pois através desta troca de carinho afeto e amor, nossos alunos crescem com uma autoestima boa e autoconfiante, na verdade é uma troca, pois ensinamos e aprendemos muito com esta troca.

A falta de afeto pode dificultar ou bloquear a aprendizagem? De que forma?

Sim e muito, o aluno fica desmotivado, agressivo, agitado, não participa e nem aprende, fica bloqueado no espaço e tempo.

Qual é o ponto negativo da afetividade na relação professor que tem mais prejudicado nos dias atuais?

Percebo o quanto muitos alunos são carentes de um abraço, um beijo, uma conversa olho no olho. Percebo que diversos professores várias vezes não entendem o que o aluno está pedindo, ou querendo. Muitas vezes o professor também não sabe abraçar, talvez em sua casa faltou afeto e, por isso, não consegue dar o que um dia também não recebeu, dificultando esse contato e prejudicando ainda mais em nossos dias atuais.

Qual é a importância da relação afetiva na transição da educação infantil para ensino fundamental?

Na educação infantil o aluno é visto como criança, a professora tem uma visão um pouco maternal e mais acolhedora. Dessa forma, os alunos sentem-se mais protegidos. No Ensino Fundamental os alunos não são vistos mais como crianças por seus professores. Perde-se o apego com um professor, pois agora são vários, um para cada matéria. O que se evidencia para o aluno do Ensino Fundamental é que os laços afetivos ficaram em segundo plano, e o que importa agora é somente o seu desempenho intelectual. Nisto, acaba se perdendo essa relação afetiva que é muito importante para o aluno em toda etapa da vida.

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS
ESCOLA PÚBLICA DE SERRA

Respondido por: Goreth

Qual é a importância da relação de afetividade do professor no desenvolvimento do seu filho?

Acreditamos que seja acolhedor. Pois eles passam boa parte do dia com os nossos filhos. E todo desenvolvimento educativo a ser acrescentado no meu filho é fruto dessa relação afetiva que eles trocam no cotidiano na sala de aula.

A influência afetiva é importante dentro da família como na escola. O que você pensa sobre isso?

É muito importante, às vezes não temos tempo para compartilhar os detalhes do nosso filho e nos sentimos culpados. A vida é muito corrida, e não conseguimos acompanhar todo percurso, mas estamos tentando melhorar nisso. A escola auxilia muito, além das matérias, aplica valor necessário que a vida impõe por isso, a afetividade começa dentro de casa e continua desenvolvendo na escola.

Quando seu filho não está bem na escola, e os problemas surgem dentro de casa. Na sua concepção, você acha que reflete na aprendizagem e afeta a parte afetiva do seu filho?

Sim, a criança acaba ficando estressadas com problemas da família, brigas, angústias, etc... sabemos que são problemas que fogem do nosso controle e eles sentem isso, ou seja, atrapalha na aprendizagem na concentração até porque, nós, pais ficamos preocupados com nossos problemas, e esquecemos dos estímulos positivos que devemos passar.

Enquanto pais, qual é seu dever afetivo no desenvolvimento do seu filho junto ao professor?

Sabemos que temos que ser mais participativos e atenciosos no sentido de estimular os nossos filhos indo às reuniões da escola e projetos que a escola apresenta. Parece não ter significado para nós adultos, mas para os meus filhos é muito importante a presença dos pais na escola. A pedagoga sempre diz que 70% e da escola que é muito já. Mas para ficar 100% precisa toda ajuda possível da família principalmente dos pais.

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS
ESCOLA PRIVADA DE SERRA

Respondido por: Carla

Qual é a importância da relação de afetividade do professor no desenvolvimento do seu filho?

É fundamental além da confiança que nós como pais depositamos neles. Acreditamos que eles estejam preparados para compreender o que é uma criança. E todas as necessidades que uma criança apresenta como dificuldade no geral do dia a dia.

A influência afetiva é importante dentro da família como na escola. O que você pensa sobre isso?

E muito importante, a segurança que passamos como estímulos afetivos aos nossos filhos é um acordo de nós como pais apoiar a escola, e a tudo que ela tem trabalhado para que continue a ter resultados na nossa ausência.

Quando seu filho não está bem na escola, e os problemas surgem dentro de casa. Na sua concepção, você acha que reflete na aprendizagem e afeta a parte afetiva do seu filho?

Sim, acreditamos que os comportamentos dos nossos filhos mudam, pois eles não são como os adultos, que conseguem dizer tudo que pensam de maneira clara e objetiva. São crianças e expressam dando trabalho com mudança de comportamento tendo dificuldade nas realizações das tarefas escolares.

Enquanto pais, qual é seu dever afetivo no desenvolvimento do seu filho junto ao professor?

O nosso papel como pais é evitar ao máximo de trazer prejuízos de problemas que não é para idade deles. E sim, trazer estímulos dialogando sempre, buscando compreender as suas reais dificuldades diante dos problemas. Está atenta a que acontece no dia a dia dentro da escola conversando com a professora sendo participativa na vida deles.